

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
Largo do Sé n. 5 (sobrado)  
Endereço telegraphico: LANTERNA  
Aparece aos sabbados  
FUNDADOR: BENJAMIM NOTA

# A Lanterna

FOLHA ANTI-CLERICAL DE COMBATE

Assinaturas para o Brasil  
ANNO . . . . . 10\$000  
SEMESTRE . . . . . 6\$000  
Assinaturas para o exterior  
ANNO . . . . . 15\$000  
SEMESTRE . . . . . 8\$000  
PAGAMENTO ADIANTADO

## Panacéa cervilina

Confessemos-lo lesde logo, sem rebuços, francamente, abertamente: nunca existiu, não existe, nem existirá instituição mais cynica, rodeada de mais desdouro, manejando a mentira e a hipocrisia com maior pericia, que essa que se rotula, numa pompa balofa, representante de Deus—o clericalismo, enfim.

Elles (sejam ignacianos, (1) maristas, franciscanos ou padres) trazem remedio para todos os males, tanto os que correm as nações, depauperando-as, como os que acomettem os individuos. Se as nações empobrecem, e se envidiam, e se contorcem em espasmos de crises economicas, o remedio está nelles. Se os individuos necessitam de cura, desde o idiota ao bexigento, do syphilitico ao atacado de delirium tremens não é necessario recorrer á therapeutica, ou á hydrotherapia ou á electro ou radium therapia — ali, na sacristia, ou mais acima, no altar-mór, ou no centro á esquerda, no cubiculo denominado confessional — o remedio existe, de effeito seguro, efficacissimo!

Para os casos rebeldes, cuja diagnose é difficil, com um pouco mais de despesa e demora, vem a cura infallivel, quer da Basilica da Aparecida, quer da de Lourdes.

Até mesmo para a validade, terrivel e contagiosa molestia, endemica em nosso paiz, ha um poderoso especifico: as honrarias do Vaticano. Um condatado, um baronato, ou uma simples commenda aniquilam esta perigosissima infecção.

Para a nevrose mystica ha, igualmente, medicamento que não falla, nas communhões, nas missas, nas confissões, nos escapulários, nos círios, que ardem tristes e desolados, perennemente, fincados nos oratórios onde as imagens toscas, de rosto macilento e inexpressivo, parecem reviver na poeira dos seculos uns restos do esplendor do paganismo.

Elles são a panacéa. Curam tudo. E além disso, se elles podem dirigir tudo. Governos que não se curavam a seu mando não passam de bando de mesmadoiros a infestar terreno alheio. Povos que os repilam são merecem os amáveis epithetos de ladões, assassinos, degenerados. Instrução que elles não ministrem não merece tal nome. Só elles educam. Só elles fazem homens dignos. De suas mãos, como se foram escultores acabados, só saem santos, promptos, sem mais formalidades, a galgar a escada de Jacob, passar o setimo céu onde S. Paulo já esteve, e entrar serenamente, altivamente, nos peristilos do céu.

Deus os plasmou a seu modo. Fez-lhes particulas de si, enviou-os como a luz do mundo. O que não está com elles não presta. Prepare as malas e vá... para o inferno.

Quereis ouvi-los a mentir?

Prestat ouvidos. Nenhum paiz deve ter instrução leiga, porque toda educação que não é religiosa é immoral, é anti-patriótica, é perversa. Elles affirmam que a instrução deve lhes ser confiada, como até aqui, porque só a elles incumbem a tarefa de preparar bons cidadãos, zelosos e tementes a Deus.

E enquanto lhes esteve confiada essa importante e francamente missão, que é que elles fizeram?

Após 322 annos de Brasil colonia e 68 de Brasil imperio os resultados apresentados foram estes: todos os processos de transmissão de ensino archaicos e anachronicos; a instrução primaria deficitissima e roneira, e apesar das constantes missões pelo sertão, das parochias espalhadas por todo o Brasil, nossos práticos permaneciam ignorantes

e fanaticos, tão fanaticos e ignorantes que encheram de luto os annos da republica na celebre campanha de Canudos. E a porcentagem de analfabetos? Subia a 88 por cento.

Realmente, bem boas contas que pretendem educar e querem o povo cada vez mais mergulhado na ignorancia para mais facilmente dominarem.

Durante 4 seculos tempo de sobra havia.

Reclamam para si o encargo de instruir. E o que dizem de Portugal, da Italia e da Hespanha, que elles ensinam a ler ha seculos, e onde é de mais de 50 por cento o numero dos analfabetos?

Entretanto (que cynicos) só elles é que são aptos a educar. Só elles curam este mal terrivel de que tanto padecem as nações latinas.

Todo governo que se divorcie do clericalismo torna-se incapaz de bem dirigir o seu povo, que soffrerá os maiores e mais tremendos castigos. Assim é que a imprensa catholica se comprazia em registrar os desastres da maninha franceza, após a expulsão das ordens religiosas, dando a entender que o seu Deus ama as guerras, as estupidas lutas entre os homens, e protege as nações feias, conservando-lhes os navios, os canhões, os fortes, e inspirando novos e mortíferos inventos.

Só não dizem (os mentirosos) que a França de Napoleão III soffreu a derrota de 1870; que a esse tempo o proprio vigário de Christo, pouco antes proclamado infallivel, perdeu o poder temporal; que, modernamente, a fidelissima Hespanha foi desbaratada pelos Estados Unidos e não tem um navio em bom estado. Que esse mesmo paiz amou a celebre esquadra invencível para invadir a Inglaterra e lá a perdeu toda.

Nós bem sabemos quaes são as causas desses desastres de que o povo não pode ser responsabilizado, mas o clero confunde governo e povo, desde que este não se rebella contra os dirigentes incéres. Porque elles (os ignacianos) condemnaram as revoluções, mas estão promptos a fomentá-las desde que é para conservar suas posições.

Com o maior... o mais estupefaciente dos cynismos apregoam os tnsurados que as nações decaem desde que não obedecem a seus dictames.

E onde, indagai leitor, se encontram a prosperidade, o progresso das nações visceralmente catholicas?

Salientemos que a ascendencia do clero sobre o governo é hoje bem limitada (2) graças á opposição e crescente rebeldia do povo ás suas mentiras.

Elles não apresentam factos, porque é impossivel progredir uma nação quando é dilacerada por uma nuvem enorme de corvos que lhe suga as riquezas, amontoando-as em seu proveito e vivendo no ocio criminoso. Não se mede a prosperidade de uma nação pelo numero de seus conventos, igrejas, capellas, seminários, grandiosos edificios, que se alteiam, como num desafio, ricos de alfaias, decorações, joias, emquanto cá fóra, bracejando ao sol ou sob o latego das infundáveis noites de inverno, ha multidoes que soffrem, sem pão nem agasalho, e a quem a fé não resguarda sufficientemente porque já aprenderam a duvidar do paraíso, que preferem neste mundo.

Mas o clero tem consigo o remedio para todos os males...

Assim affirmam os cynicos, embora sabendo que o numero dos tollos diminui.

Positivamente a panacéa cervilina (ou a mentira clerical) nada cura. Não corrige as tendencias

(1) Elementos no Brasil, esta influencia tem se accentuado graças á indifferença dos intelectos liberais.

Um dos triumphos de nossa diplomacia é o de ter alcançado para o Brasil o primeiro cardinal sul-americano. Um presente de gregos.

(2) Conste quer que assim se chamem os jesuitas.

## A Sagrada Familia



Bemaventurados os que modestamente se contentam com a prata da casa!...

mas do individuo nem lhe ratifica as qualidades boas porque este vê, no que fala, com os olhos vesgos e o gesto brusco, um tartufo da peor especie, que deixa perceber, através da capa em frangalhos de sua santidade, a mentira, a hypocrisia, a lascivia, a impudencia... Não illumina nem guia os povos porque estes percebem o ludibrio que soffrem ha seculos, acordam do lethargo para enveredar pela estrada da verdade, radiosa e ampla.

Confessemos-lo desde logo, sem rebuços, francamente, abertamente: nunca existiu, não existe nem existirá instituição mais cynica, mais escandalosamente cynica que essa, composta de ministros de Deus, cujo desfilio, através da Historia, é sinistramente illuminado pelos claros das fogueiras inquisitoriaes, que permitem ver o rastro de sangue, de odio, de maldições, de laços de que tem deixado após de si.

Enquanto pôde a besta apocalypticamente esmagou e trucidou.

## Sermões ao ar livre

Os catholicos invocando o patriotismo contra os adversarios — eis uma attitude um tanto hilarante.

Com effeito, que se entende hoje por patriotismo? Que é a patria actual?

Não é o berço natal, porque esse berço não é muito largo, nem tem limites definidos. Se, para lá do horizonte desse berço restricto e conhecido — uma cidade, uma aldeia, uma collina, — com mais alguém son forçado a uma solidariaidade que implica a paz e o respeito mútuo, porque lhe de par nas fronteiras? Por que razão é nacional, patriótica, e não simplesmente humana? essa solidariedade?

Haverá porventura communidade de interesses dentro dessas fronteiras? Não; os interesses são antagonicos entre as classes, as regiões, os partidos e os diversos grupos que habitam a mesma patria — onde uns têm patrimonio e outros não o têm, onde as diferentes seitas disputam a supremacia espiritual, onde os bandos brigam pelo poder e pela riqueza, e onde se degradam as mais avidas cubicas pessoas.

Se ha interesses communs, também os ha por cima dos confins; e ha mesmo individuos, seitas e classes que tem maior communidade de interesses com individuos, seitas e classes de outra patria do que com os de sua propria.

Haverá alguma patria actual communidade de raça, costumes, tradições ou ideias? Fazer a pergunta é responder. As raças, confusos e embaralhados, saltam as fronteiras, occupam varios paizes ou coexistem em cada um. Os

costumes e tradições são diversos de classe para classe, de região para região, de cidade para cidade, ao mesmo tempo que os ha também internacionaes. Todas as nações se confundem pelas pontas, disse um escriptor. Quanto ás ideias, que balbúrdia! que babel! em cada patria, e ao mesmo tempo, quantas ideias e religiões cosmopolitas, internacionaes, catholicas!...

Ninguém pretenderá que seja a lingua a caracteristica distinctiva de cada patria... Todos sabem que Portugal e Brasil são duas patrias, as repúblicas hespanholas americanas e a Hespanha uma porção dellas e que a Suissa, por exemplo, não se divide em três... De modo que, tudo bem considerado, uma patria é apenas um amalgama de individuos e grupos heterogeneos sujeitos no mesmo governo e ás mesmas leis.

Se esse governo e essas leis são favoraveis aos nossos interesses e ás nossas ideias nós somos patriotas, das quatro castidas; mas, se somos offendidos nuns ou noutros, evito a colla embrulho se singulamente e o conflicto estala.

E nisto os catholicos são como toda a gente — e até mais do que toda a gente. Sujetos espiritualmente a uma autoridade infallivel e a leis immutaveis e universaes, tudo corre bem, enquanto as autoridades e leis da sua patria se subordinam ou se adaptam ás do papa e do dogma; mas onde essa harmonia não se verifica, — lêde a historia contemporanea, — os verdadeiros crentes ou interessados na creença salta para a Igreja contra o Estado, pelo espirital contra o temporal, pelo divino contra o humano.

Se, suggestados pelo diabo ou por vis interesses humanos são «patriotas» antes de catholicos, atiraçoam escandalosamente a fé, e se não a fignera de Judas, ao menos a caldeira de Sathana os espera para a suprema punição do seu crime.

ZENO VAZ.

## A escola laica

O ministerio da instrução publica de França publicou sobre o ensino primario uma estatistica, da qual se conclue que, em cinco annos, de 1902 a 1907, as escolas laigas ganharam 407.000 alumnos, e que o ensino privado clerical perdeu nada menos de 6.000 escolas.

D'ahi a ira dos bispos...

## «A LANTERNA»

será vendida, ao preço de 100 réis, nos seguintes pontos:

SÃO MONTEIRO — Avenida Rangel Pestana, 140.  
NA LAPA — Salto Internacional.  
VENTURA SIERRA, rua Conselheiro Ramalho, 105.  
AGENCIA DE JORNALIS do Sr. Antonio Scalfato, rua 15 de Novembro, 37.

## As escolas laicas

O governo o disse: o incendio dos conventos de Barcelona deve-se ás escolas laicas; os protestos contra a guerra, ao antimilitarismo dalgumas maximas dos livros que ali se liam. Tão lynce como Maura na averiguação da causalidade das coisas era São Thomás, que ensina que a fecundação das mulheres se deve... aos astros! Tudo isto se demonstra na sciencia da *pata de cabra* e do *mau olhado* das bruxas.

A Inquisição em Hespanha demonstrou o seu excellente faro e o seu lendario cynismo: todo argumento serve para o seu fim. Maura e o papa poderiam ter dito: enquanto não vieram as escolas laicas, não veio o terremoto de Messina; logo são ellas que transtornam as leis naturaes. Por causa dellas faz calor no verão e frio no inverno, não chove o preciso e na Suecia ha praga de ratos. Por causas analogas a estas, os juizes do Papa condemnaram á morte em todos os tempos milhares de innocentes.

Os jesuitas e mauristas estão fartos de saber que os incendiarios de Barcelona não procedem das escolas laicas; e o publico está forte de saber que saíam precisamente das aulas dos escolapios e jesuitas. Não se contou como milgrossa a salvaguarda dum escolapio anciao, rodeado e salvaguardado pelos incendiarios, discipulos seus, e contou-se com licença do capitão general em pleno terror autoritario?

O maior apostolo do atheismo na Catalunha não foi discipulo de Odon de Bueu, mas sim um frade escolapio: Gabaró. Quem levantou bandeira protestante contra o romanismo não foi um alumno de Salmerón, mas outro escolapio: o padre Cabrera. Quem assombrou o mundo com a sua sede de sangue na *Commune* de Paris não foi um Robespierre, mas um padre do Oratório de S. Felipe: o padre Le Bon. O escriptor mais libertino não foi Zola, mas um padre jesuita: Prévost.

Mas já que fingem ignorancia, refrescar-lhes emos a memoria para evitar que os juramentos desses descarados fariseus enganem os innocentes que não têm tempo para folhear a Historia e manusear a Philosophia.

Não havia escolas laicas e já o globo vira os povos entregues á degolla dos frades e ao incendio dos conventos. De França expulsou-os recentemente um ex-heretico: Combes. De Alemanha expulsou-os um frade agostinho: — Luther. Da Suissa, um cego, filho dum notario ecclesiastico: Calvino. De Inglaterra, um rei, o mais douto em Theologia: Henrique VIII.

De Hespanha foram os jesuitas expulsos por um franciscano arcebispo, o padre Eleta, e por um rei, o mais piedoso, Carlos III. De Italia expulsou-os um papa zeloso, Clemente XIV, com applausos de agostinhos, dominicanos, franciscanos e carmelitas. Quem na America matava os companheiros do padre Caravante eram os jesuitas; quem perseguia como foragidos os jesuitas eram os capuchinhos. Quem arrastava pela cathedra o bispo Cardenas, abateado á custidia, fazendo-o rodar a elle e ao Christo sacramental, não eram os sicarios do *Clot*: eram os filhos de Santo Ignacio. Quem arrava conjurações contra o vice-rei de Hespanha e passava em mascarada o bispo de Puebla, não eram os de Figueras ou Matató: eram os jesuitas. Quem fomentou mil motins onde quer que se encontravam, elles, elles e elles! Inclusive os successos de Bilbao, ali estavam os alumnos de Deusto agitando as massas, por confissão publica de um delles, o irmão Fuchs. Quem ha poucos annos tramou uma manobra de bolsa com um banqueiro de Barcelona, fazendo levantar uma partida carlista, não eram Lerroux nem

Emiliano Iglesias: era o padre Boco e seus amigos de bastidores, como o banqueiro agente das ordens religiosas.

Não se havia fundado escola laica alguma, e já os carolinos das nossas possessões haviam aprendido a lynchar jesuitas e o governador Posadilla (anno de 1887), por seu sectarismo jesuitico contra o protestante Deane. Este sectarismo insensato levantou contra Hespanha o odio indigena, destruyram o destacamento do nosso exercito e ganhámos fama de selvagens ante os proprios selvagens. Não foram os radicados quem ensinou os colonos da Mariana em 1690 a limpar o paiz de jesuitas, não deixando um só com vida e estabelecendo um abismo de sangue entre a colonia e a metropole. Não foram as escolas laicas que produziram a insurreição filippina, cujo principal objecto e prazer foi suppliciar atrozmente os frades de todas as ordens.

Que havia ensinado esses povos? Os frades eram donos absolutos das escolas, imprensa, livros e cathedraes: o seu poder era omnimodo; exercito e tribunaes eram instrumentos seus; a sua vontade era lei do paiz. Em que igrejas ouviram esses povos pregar o odio ao frade? Nas dos frades. Em que escolas os ensinaram a maldize-lo? Nas dos frades. Em que moral foram amestrados no horror, odio e revolta contra Hespanha? Na dos frades. Que era preciso para salvar o dominio daquelles paizes e os encaminhar para o progresso? Mil vezes foi dito e uma dellas ao ministro do Ultramar pelo capitão Augusto Castro na sua Memoria sobre as Marianas: «Uma coisa unica bastaria: a liberdade!» Esta coisa unica pediam-na em Biacabató os tagalos: *liberdade!* Pediam-na os carolinos: *liberdade!*

O que antes se fez nas Filipinas, nas Marianas, nas Carolinas, na America, em todos os paizes hespanhoes, faz-se agora na Hespanha e especialmente na Catalunha. Matou-se a liberdade, encheu-se tudo de frades, preoccupa-se a inviolabilidade, suprema e omnipotencia do frade filippino; e os effeitos são os mesmos, identicos... Mais: em quanto não houve escolas laicas, os povos apprendiam a arrasar conventos e a matar frades ao mesmo tempo; só depois que houve escolas laigas é que os sediciosos souberam respeitar as pessoas... dos frades...

O facto é notorio e vivivel. Elles bastam para excitar o odio de morte; o que não sabem é ensinar a moderação no odio. Eis a lição da Historia.

S. PEY ORDEIX.

(De El Motin, de Madrid).

## Lanterna magica

O cêo por um olho...

Lemos no Estado de 2 do corrente:

ROMA, 1.—Telegraphum de Naples que no povoado de Rostino, perto daquela cidade, se deu uma horivel tragedia, produzida pelo fanatismo religioso.

Viviam ali os camponeses Maria Granatini, de 28 annos de idade, seu marido e quatro filhos, todos estes menores de dez annos.

Maria enlouqueceu ha seis meses, porque estava possuida de intenso fervor religioso, dizendo que se mantinha em communicação com Nossa Senhora. O marido, ignorante de mais, accedeu ás palavras da mulher, com a qual continuou a viver.

Ante-hontem Maria despetou, sobresaltada, dizendo ao marido que Nossa Senhora lhe havia ordenado arrancar-lhe os olhos.

O marido, suggestado, consentiu em submeter-se ao horivel sacrificio, que lhe devia franquear a entrada no paraíso! Então Maria, na presença de quatro filhos, apoderouse de um garfo, começou a obra.

Como o marido implorasse soccorro, ella deixou o garfo e, arrojando de uma soa, com esta arrancou ao desgosto um olho.

Aos gritos lancinantes de Granatini acudiram os vizinhos, que prenderam Maria. Granatini foi recolhido a num dos hospitais de Naples, em estado gravissimo.

Factos desta ordem são devidos ao clero, que se apraz em embutrecer opov o tornando o fanatismo, não raro, até á loucura, como succedeu na propria Italia,

em 1760, quando se organizaram as sociedades de flagellantes, que pretendiam ganhar o chibatamento nas ruas e implorando, em altos gritos, a clemência divina.

### Um sclerado

Telegraphem de Perna que o juiz encarregado de instruir o processo de homicídio assassinato do esquilheiro Avelar, que se deu em dezembro de 1907 em um trem, entre as estações de Roma e Foligno, interrogou novamente o padre Arloti, que se achava preso por ter morto o velho padre Constantini, em 1908.

Parce que Avelar caiu em graves crimes, não sabendo explicar como esteve no dia em que foi morto Avelar, nem justificar as viagens que fazia, em algumas vezes, embora não possuísse bens de fortuna.

Kenatem, pois, as suspeitas de que Avelar seja também o autor do assassinato de Avelar.

Para o clero tudo quanto de mão se pratica é oriundo do livre-pensamento. Mas o padre Adorni, como outros muitos seus colegas criminosos, não era livre-pensador. Erge, os ensinados da Santa Madre Igreja é que o inspiraram, o induziram a praticar desses dois crimes monstruosos.

### Religião e moralidade

Segundo uma estatística do *Volk* de Amsterdã, aquela cidade tem 563.926 habitantes, dos quais 120.701 católicos, isto é, 21% aproximadamente; ora, em 1907, houve ali 822 condemnados, isto é, 30% do mesmo modo em Rotterdam e na Haia, os católicos estão na razão de 26 e 30% para a população total, e de 32 e 41% para o número total de criminosos.

Se esta estatística fosse favorável aos católicos, estes não hesitariam em concluir que a falta de religião é factor de criminalidade. Não queremos ser tão simplistas e de má fé; mas podemos bem dizer que a religião não influi sobre a moralização. A moral é anterior e superior a todas as religiões.

### Opinião de Ferri

Dum telegramma para o *Estado de S. Paulo*:

«O prof. Henrique Ferri dirigiu uma carta aos jornais, historicando a questão do perigo clerical».

O illustre sociólogo declara-se contrario a uma campanha agressiva, porque esta daria aos clérigos o pretexto de agir na mesma forma, o que acarretaria o perigo de ver sublevar-se o fanatismo popular contra a civilização leiga.

Estuda, em seguida, detalhadamente, as profundas raízes que tem a igreja no sentimento popular e, especialmente, o absoluto domínio que exercem os sacerdotes sobre as mulheres.

Faz um rapido esboço de todos os males que causam a sociedade os filiados da Companhia de Jesus, graças á sua perfeita organização, que lhes permite penetrar em todas as esferas sociais e de estar em dia com tudo quanto se passa no interior das famílias.

Opina que se não deve aprovar a lei de expulsão dos jesuitas, a qual poderia redundar em sumo prejuizo para o bem estar social, pela simples razão que, sob o pretexto de tornar a lei igual para todos, não seria difícil para os jesuitas obter outra lei a favor da expulsão de anarquistas, socialistas e até republicanos, como elementos contrarios á ordem constituída.

Depois o sr. Ferri passa a tratar dos remedios mais proprios para proteger a sociedade futura da funesta influencia do clericalismo, chegando á conclusão de que o unico remedio a que se pode recorrer é a estrita applicação do ensino leigo, absolutamente livre de qualquer ideia religiosa. Nas escolas leigas—diz—como na França, os estudantes prelores devem educar os menores com absoluta abstracção do racismo, com livros inspirados na pura verdade historica e scientifica, e não adulterando como os livros que circulam em todos os collegios regidos por padres e jesuitas ou em outros estabelecimentos pelas assim chamadas associações cultuaes».

### Justiça medieval

O Times de 7 de janeiro narra circuncunciadamente a infamia

judiciaria a que já nos referimos em nosso n. 14:

Um caso singular de zelo judiciario empregado em defender o caracter sagrado de publicos religiosos, foi o seguinte:

No mez de abril ultimo, uma pequena universidade de Cracovia, construída no monte de joraaes vellos para abrigar as suas mercaderias. Entre ellas, achavam-se algumas folhas illustradas da epica drama da publicação dos jesuitas de Cracovia, intitulada «O Mensageiro do Coração de Jesus». Um funcionario municipal, membro da publicação religiosa, accusou logo á loja e avisou a «tropa que não cabia» a hase mais mercaderias na folha já em questão. Ella concordou com elle e entregou todas as folhas do «Mensageiro» que pôde achar. Dias depois, o funcionario municipal voltou com uma policia, rebuscou na loja e descobriu assente em brulhado no «Mensageiro». A loja foi processada por ter «posto em ridiculo uma instituição da Igreja catholica». Allegou ella que o embulho fora feito antes da publicação recebida; mas foi condemnada a 7 dias de prisão e um dia de jejum.

Apellese para a seção polaca do supremo tribunal de Vienna, visto não poder, nem sob o ponto de vista objetivo, nem sob o ponto de vista subjetivo, traçar de delicto, pois a epica do «Mensageiro» não é objecto consagrado e a venda, nem tendo caracter de crime, o supremo tribunal confirmou simplesmente a sentença dada em Cracovia.

O jornal *Flandre Libérale* commenta:

«Tacs são as infamias que a suprema autoridade judiciaria da Austria, instrumento docil da superstição e da intolerancia ecclesiastica, ousa sancionar em pleno seculo XXI!»

«E fingem admirar-se por accusarmos o conselho de guerra que condemnou Ferrer de ter sido o doct instrumento dos odios clericaes».

«Como se a Igreja e seus supportes, quasi quer que sejam, politicos, militares ou magistrados, uma vez obcecados pelo fanatismo ou levados pelo interesse, não fossem capazes de tudo!»

### Cadeia

Estão mais ou menos expostas as duas causas da volubildade de ideias sobre a religião: a ignorancia e o medo. Vencendo a ignorancia é muito provavel que o medo fuja do mesmo modo vençido.

LUIZ CELESTE.

Inaugura o nosso reader o sr. Luiz Celeste, autor das *Palavras*, seção do nosso *Collegio* de Comercio, de Araraquara.

Esta preso o coitado porque, no fim de um rosario de aneddotas, escreve a asseira acima transcrita, a maior de todas—«O medo e a ignorancia como causa da volubildade de ideias».—é forte! Nem o illustre Calino affirmaria semelhante barbaridade.

O que é verdade irrefragavel é que a religião, verga do medo e mantem-se da ignorancia: esta desaparecendo juntamente com o medo, levarão de envolta o catholicismo.

Estejo preso, seu Celeste! E esperamos um *habens-corpus*...

### Transubstanciação...

Telegraphem em 8 do corrente, de Villafraña, na província de Veron, que o sacerdote Rosignoli, celebrando a missa na igreja parochial, em substituição do parcho, depois de beber o calice, sentiu arder a bocca e o estomago, caindo, logo em seguida, de costas, quasi morto.

Os fiéis, emocionados, aproximaram-se do altar, confortando o pobre sacerdote, e de estar em dia com tudo quanto se passa no interior das famílias.

Opina que se não deve aprovar a lei de expulsão dos jesuitas, a qual poderia redundar em sumo prejuizo para o bem estar social, pela simples razão que, sob o pretexto de tornar a lei igual para todos, não seria difícil para os jesuitas obter outra lei a favor da expulsão de anarquistas, socialistas e até republicanos, como elementos contrarios á ordem constituída.

Depois o sr. Ferri passa a tratar dos remedios mais proprios para proteger a sociedade futura da funesta influencia do clericalismo, chegando á conclusão de que o unico remedio a que se pode recorrer é a estrita applicação do ensino leigo, absolutamente livre de qualquer ideia religiosa. Nas escolas leigas—diz—como na França, os estudantes prelores devem educar os menores com absoluta abstracção do racismo, com livros inspirados na pura verdade historica e scientifica, e não adulterando como os livros que circulam em todos os collegios regidos por padres e jesuitas ou em outros estabelecimentos pelas assim chamadas associações cultuaes».

O Times de 7 de janeiro narra circuncunciadamente a infamia

judiciaria a que já nos referimos em nosso n. 14:

Um caso singular de zelo judiciario empregado em defender o caracter sagrado de publicos religiosos, foi o seguinte:

No mez de abril ultimo, uma pequena universidade de Cracovia, construída no monte de joraaes vellos para abrigar as suas mercaderias. Entre ellas, achavam-se algumas folhas illustradas da epica drama da publicação dos jesuitas de Cracovia, intitulada «O Mensageiro do Coração de Jesus». Um funcionario municipal, membro da publicação religiosa, accusou logo á loja e avisou a «tropa que não cabia» a hase mais mercaderias na folha já em questão. Ella concordou com elle e entregou todas as folhas do «Mensageiro» que pôde achar. Dias depois, o funcionario municipal voltou com uma policia, rebuscou na loja e descobriu assente em brulhado no «Mensageiro». A loja foi processada por ter «posto em ridiculo uma instituição da Igreja catholica». Allegou ella que o embulho fora feito antes da publicação recebida; mas foi condemnada a 7 dias de prisão e um dia de jejum.

Apellese para a seção polaca do supremo tribunal de Vienna, visto não poder, nem sob o ponto de vista objetivo, nem sob o ponto de vista subjetivo, traçar de delicto, pois a epica do «Mensageiro» não é objecto consagrado e a venda, nem tendo caracter de crime, o supremo tribunal confirmou simplesmente a sentença dada em Cracovia.

O jornal *Flandre Libérale* commenta:

«Tacs são as infamias que a suprema autoridade judiciaria da Austria, instrumento docil da superstição e da intolerancia ecclesiastica, ousa sancionar em pleno seculo XXI!»

«E fingem admirar-se por accusarmos o conselho de guerra que condemnou Ferrer de ter sido o doct instrumento dos odios clericaes».

«Como se a Igreja e seus supportes, quasi quer que sejam, politicos, militares ou magistrados, uma vez obcecados pelo fanatismo ou levados pelo interesse, não fossem capazes de tudo!»

## O melhor auxilio

Como todos sabem, os jornaes de propaganda como o nosso não dispõem em geral de capitães e apoiam-se sobre a energia dos seus redactores e cooperadores, bem como sobre a boa vontade dos assignantes e leitores.

Não havendo subsidios, nem capitães, nem verbas escusas—a nossa melhor e mais digna fonte de receita são as assignaturas. Os annuncios dão muito pouco; a venda avulsa só serve para a propaganda, pois dá prejuizo; a subscrição voluntaria tem até hoje rendido uma insignificancia, custando-nos recorrer a esse meio.

Muitos, porém, recusam assignar porque—explicam elles—receiam que o jornal sobreviva no cabo de poucos numeros, como tem succedido a outros! Ora, se todos raciocinam desse modo, é claro que o jornal não terá vida segura, porque não pode ser feito sem dinheiro.

E afinal, todos os que, á guisa de... desculpa, nos servem esse argumento, são capazes de arriscar, não dez, mas vinte mil reis ou mais, na loteria ou no bicho...

A coisa é simples: a *Lanterna* é util? Queris verdadeiramente contribuir para a sua vida? Pois o melhor meio é a assignatura, paga quanto antes e com a menor despesa possivel de cobrança.

Por nossa parte, FAREMOS TUDO para sustentar esta folha, julgando obra util um jornal popular, de combate, que não prejudica de modo algum—antes favorece— a acção de revistas e outras publicações de genero differente.

Além desse caracter, é partidario o nosso jornal. Ha outros jornaes anticlericaes, que pertencem a uma facção politica e fazem politica de preferencia, presos, portanto, a compromissos. O seu anticlericalismo é ponto secundario.

Eis porque queremos persistir e vencer. E contamos com a victoria. Que os amigos nos ajudem, pois os inimigos são promettidos.

## Uma obra de Ferrer

LIGA INTERNACIONAL PARA A INSTRUCCAO RACIONAL DA INFANCIA

Publicamos abaixo os estatutos desta Liga—um dos melhores frutos da actividade e iniciativa de Ferrer.

### Exposição

Esta Liga fica estabelecida sobre os seguintes bases:

1.ª—A educação da infancia deve fundamentar-se sobre uma base scientifica e racional; em consequencia, é preciso separar della toda noção mystica ou dogmatica.

2.ª—A instrução é uma parte desta educação. A instrução deve comprehender também, junto á formação da intelligencia, o desenvolvimento do caracter, a cultura da vontade, a preparação dum ser moral e physico bem equilibrado, cujas faculdades estejam harmonicamente associadas e elevadas ao seu maximo de potencia.

3.ª—A educação moral, muito menos theorica do que pratica, deve resultar principalmente do exemplo e apoiar-se sobre a grande lei natural de solidariedade;

4.ª—E' necessario, sobretudo no ensino da primeira infancia, que os programmas e os methodos estejam adaptados ao mais possivel á psychologia da criança, o que quasi não acontece em parte alguma, nem no ensino publico nem no privado.

Tacs são as verdades, tacs são os principios que originaram a criação da Liga Internacional para a Instrução Racional da Infancia. Cada membro da Liga compromette-se a contribuir, no circulo das suas relações e na medida do possivel, para a pratica destes principios. A Liga o auxiliará energeticamente no seu labor. A união de boas vontades que re-

presenta esta associação não pode produzir sino resultados efficazes.

### Estatutos

Art. 1.º—Constitue-se uma liga denominada *Liga Internacional para a Educação Racional da Infancia*, com o fim de introduzir praticamente no ensino da infancia, em todos os países, as ideias de *ciencia, de liberdade e de solidariedade*. Propõe-se alem disso procurar a adopção e applicação dos methodos mais appropriados á psychologia da criança, com o fim de obter os melhores resultados com o menor esforço.

Art. 2.º—Os meios de acção da Liga consistem numa assignatura de propaganda, mas todas as formas, dirigida mais especialmente aos educadores e ás familias.

Art. 3.º—Para ser membro da Liga basta adherir á exposição de principios que lhe servem de base, e pagar annualmente uma quota de frcs. 1.20 como minimo.

Art. 4.º—A Liga pode constar em todos os países das secções ou dos grupos cujo funcionamento resulte dum accordo com o comité de iniciativa e de direcção instituido pelo artigo 5.º

Os grupos constituídos podem reservar, para as necessidades do seu funcionamento, as tres quartas partes da importancia das quotas, ou seja frcs. 0.90 por individuo, e contribuirão só com a quarta parte (frcs. 0.30 por individuo) para a administração central da Liga.

Art. 5.º—A administração Liga corresponde a um Comité Internacional de Iniciativa e de Direcção, composto de cinco membros no minimo e de quinze no maximo, nomeados para um prazo de cinco annos pela assembleia geral, sendo reelegiveis. O Comité pode completar-se pela aggregação de novos membros designados pelo mesmo, os quaes devem ser ratificados pela assembleia geral mais immediata que se realizar.

O primeiro Comité Internacional de iniciativa e de direcção, cujas funcções terminaram na Assembleia geral de 1913, fica assim formado.

Dr. Francisco Ferrer (Hespanha) Pres.; C. A. Laisant (França) Vice-pres.; J. F. Elslender (Belgica); Ernest Haeckel (Alemanha); William Hofer (Grã Bretanha); Giuseppe Sergi (Italia); H. Kierulff van Eysinga (Suissa); Sr. Hennette Meyer Secretaria.

Art. 6.º—Institue-se mais um Comité Internacional de Propaganda, de numero illimitado de individuos, cuja eleição compete ao Comité de iniciativa e de Direcção, devendo ser ratificado pela Assembleia geral immediata.

Art. 7.º—A residencia social da Liga fixa-se em Paris, 21, boulevard Saint-Martin, podendo ser transferida a outro ponto por accordo do Comité Internacional de iniciativa e de Direcção.

Art. 8.º—*L'Escole Renouée*, revista periodica publicada em Paris, é o órgão titular da Liga.

Art. 9.º—O Comité de iniciativa e de Direcção convocará cada anno uma Assembleia geral da Liga, para ouvir a memoria annual do Comité, discutir as conclusões de seu for predicto e deliberar sobre os assumptos da ordem do dia.

Art. 10.º—Os presentes Estatutos só podem ser modificados por uma Assembleia geral, por proposta do Comité Internacional de iniciativa e de Direcção.

Art. 11.º—A dissolução da Liga só poderá ser deliberada por uma Assembleia geral extraordinaria especialmente convocada para esse fim, e por maioria das tres quartas partes dos membros presentes ou representados.

### Senhores:

«Acabais de ler a Exposição de Principios da *Liga Internacional para a Educação Racional da Infancia*. Acabais de ler os seus Estatutos. Restam acrescentar algumas palavras.

«Se, como nós e connosco desejais que a humanidade se governe pela razão e pela verdade, em vez de deixar-se governar pelas preoccupações e pela mentira;

«Se, como nós e connosco, quereis que a pacificação succeda á violencia;

«Se, como nós e connosco, acreditais que a tarefa mais efficaç e mais urgente é a preparação de cerebros bem equilibrados e de intelligencias firmes nas gerações que vêm á vida;

«Se assim for, vinde a nós;

«Trazei á Liga, á vossa Liga, o concurso de boas vontades fraternalmente unidas.

O apoio material que vos pedimos é quasi nullo; vossos apoios moral e os infinitamente preciosos.

«Professores, libertando as crianças que vos confiam vossos libertais vós mesmos.

«Pais—e mais principalmente—vós que amais, que adorais vossos filhos, libertai-os da escravidão intellectual em que durante tantos seculos geme a humanidade.

«Associar vossos esforços aos nossos para esta obra de emancipação, unica que conduzirá cada dia mais o mundo para um porvir melhor, que o encaminhará incessantemente para mais amplo conhecimento da verdade, grandeza incomparavel e bondade illimitada.

«Separemos nossos filhos do meio de trevas e de faldalmeia que temos vivido.

«Conduzamo-los para a belleza, para a luz.

Pelo Comité Internacional de iniciativa e de Direcção:

O Presidente F. Ferrer.

O Vice-presidente C. A. Laisant.

A Secretaria H. Meyer.

## A Escola Moderna em S. Paulo

O «comité» pro-Escola Moderna, na sua ultima reunião, tomou conhecimento das seguintes dividas feitas em favor da Escola.

Srs. Emilio Talone, 300\$000; Tobia Boni, 200\$000; Corrado Pucciarelli, 5\$000; Antonio C. Matti, 1\$000; festa promovida em Jundiahy pelo Sr. Sperandio Pellicciari, 114\$300; lista de subscrição n. 17, a cargo do sr. Horta Barbosa, de Guarânia, 20\$000; de Martins de Castro, de Matão, 10\$000; festa familiar promovida pelos srs. Serafino Berti e Uicido Gandini, de Dobrada, 57\$000; sr. Zuccolini Luigi, de Dourado, 5\$000; sr. Rolli Roberto, do Rio de Janeiro, 20\$000; Forlanetti Marino, de Ouro Fino, 10\$000; listas n. 72, 73 e 74, a cargo do Syndicato dos Sapateiros, do Rio de Janeiro, 44\$000; sr. José Bento Thomaz, de S. José do Paraizo, 5\$000; sr. Joaquim da Silva Carvalho, desta capital, 2\$000; festa familiar promovida pelo sr. Adelfino Piva, de Guarânia, 22\$000; duas conferencias feitas no theatro Santa Anna pelo sr. Oreste Ristori, 597\$700; total 1.413\$000.

Das seiscentas e tantas listas de subscrição que o «comité» distribuiu, sabe-se já que muitas foram subscriptas com importantes quantias, que em breve serão publicadas, após o recebimento das mesmas.

O Grupo Pensamento e Acção realizou, no salão Celso Garcia, uma festa que foi muito concorrida, e cujo resultado, depois de verificado, reverterá em favor da Escola Moderna.

Em Candido Rodrigues organizou-se um sub-«comité», com posto dos srs. Gregorio Negri, Rizzieri Polletti, Saul Borghi e Gustavo Morala, afim de promover uma grande festa cujo producto também é destinado á mesma Escola.

O sr. José Selles, da Ribeirão Preto, mandou ao «comité» 350 cartões postaes para serem vendidos com o mesmo fim.

Nesta capital, uma comissão composta dos srs. M. E. Teixeira Martins, Francisco Antonio de Angeli e Alfredo Botelho, vai realizar, no salão Celso Garcia, desta capital, em 5 de março proximo, um grande festival em prol da mesma Escola.

Com identico intuito, o Grupo Filodramatico desta capital, irá a Jundiahy nos primeiros dias de março afim de levar á scena os dramas *Gaillon Gaillon* e *Morie Civil*.

Afim de angariar donativos para a referida Escola, organizou-se no Bom Retiro um sub-«comité» composto dos srs. Vicenti Boni, Emilio Mattei, Ignacio Debonio, Giacomo Balboni, Pedro Raucei, Ernesto Ferrari e Daniel Andrighetti.

O thesoureiro da Escola Moderna é o sr. Dante Ramenzoni, industrial desta capital, a quem deve ser dirigida, para a caixa postal n. 857, a correspondencia relativa á hesvaria, e a correspondencia restada deve ser endereçada ao secretario sr. Leão Aymoré, para a mesma caixa.

No proximo numero começaremos a publicação, por extenso, das listas de subscrição.

## Viagem de cobrança

Dentro de breves dias iniciaremos a cobrança de assignaturas nas linhas Sorocabana, Paulista e Inglesa.

Prevenimos os nossos correligionarios e assignantes afim de que, evitando esforços, poupem o mais possivel o nosso representante, facilitando-lhe do melhor modo a tarefa, satisfazendo promptamente o seu debito.

Jornal de ideias, independente, não recebe a *Lanterna* auxilios escusos, e sofre toda especie de perseguição do clero retrogrado. Bevidando e reconhecendo a utilidade de manter a imprensa honesta e livre, de combate ao erro, esperamos que os nossos assignantes concorrão com todo o entusiasmo para fortalecer e tornar prospera a *Lanterna*, já pagando a importancia de suas assignaturas, já procurando nos novos assignantes.

Seja a *Lanterna* um labor e seus assignantes o formidavel exercito do livre pensamento que marcha, irresistivel, para a victoria final.

## 'A Lanterna' em Jardiopolis

O CONTRADICTORIO HISTORIARAVAILI

No dia 6 do corrente, no largo da Igreja, realizou-se entre o Sr. Oreste Ristori e o reverendo João Ravioli o annuenciado contradictorio, que teve começo ás 2 horas da tarde, perante um publico numerosissimo, que acorreu de varias localidades circunvizinhas.

O sr. Ristori, após algumas palavras do dr. Pedro Olete, que se encarregou de apresentar os dois oradores e de recomendar calma e tolerancia, principiou fazendo notar a circumstancia de ser aquella a primeira vez que no Brasil se dava assim um contradictorio publico com um padre. Em seguida expoz lucidamente e com cerrada argumentação o thema escolhido: influencia nefasta da religião e do clero nos povos civilizados.

O contradictor tomou depois a palavra, e quando findou, o sr. Ristori teve uma bella réplica, á qual o sr. padre Ravioli só pôde retrucar affirmando que existiu Christo e que estava prompto a morrer pela sua religião.

Tanto os oradores como o publico se portaram com admiravel calma e dignidade, havendo a maior tolerancia de parte a parte—facto que a todos honra sobremaneira e que desejaríamos ver praticado sempre e em toda a parte.

Cabe tambem louvar ao correcto delegado, que usou de toda prudencia e cautela. Enfim, tudo correu excellentemente, e todos os anticlericaes rejubilam, satisfeitos com a magnifica propaganda feita.

Acabada a controversia, o nosso diligente amigo sr. Victor Tacchi fez correr, em favor da Escola Moderna, uma lista de subscrição, para a qual contribuíram innumeras pessoas, conhecidas e desconhecidas, e que foi iniciada pelo sr. Alexandre Pilla com 100\$000 reis.

Avante pela educação nova!

Amanhã, 9, effectuar-se-á a conferencia, com entrada paga, pró Escola Moderna. Espera-se uma boa enchente, tendo se já vendido muitos bilhetes.

Na vespera do contradictorio, a *Republica* publicou um artigo... preventivo.

Como a coisa é com o sr. Ristori, elle responderá, se o entender necessario. Afinal, o articulista limita-se a affirmar sem provar e a citar opiniões de doutos.

Censura a comissão que organizou o comicio, porque fez a convocação não firmando o comite com os nomes dos seus componen-



## FOLHETIM

GOLIARDO E BATALANOA 15

## O "ASNO" NA LUA

FANTASIA INVEROSIMIL

## Aventuras amorosas

— Exquisito!  
— Seria mais exquisito que nós deveríamos sentir necessidade de um dado divertimento artístico, em tempo fixo e hora determinada. Isso pode ser entre povos que dispõem de espaços melancólicos, pensando em vossa terra, onde todos os habitantes de uma cidade devem sentir necessidade de música em todas as estações, em dados dias, em dados horas, tudo simultaneamente. Isso, confesso, é ridículo!

Mas, como o espectáculo fosse interessante, os dois emprehendedores collegas preocupavam-se de outra coisa bem diversa.

— Senhorita — disse galantemente o capitão — faizei cessar, peço, aquella musica e deliciosa com o som da vossa encantadora voz!

A moçinha fechou o apparelho e foi estender-se numa elegantissima "dormense" em forma de cesta florida.

— Pois bem — disse — accommodai-vos aqui junto de mim.

Os dois rivais puzeram-se aos lados, confidendo-se com accentos de admiração, até que o capitão, habituado a tratar com as damas do tom, entrou corajosamente no assumpto:

— Senhorita, fui profundamente ferido pelos vossos atractivos!  
— Fomos feridos! — acrescentou monsenhor.  
— Ardo num fogo insolito na vossa presença...  
— Nós ardemos!  
— A moça riu-se alegremente:  
— Assim? De repente?  
— Desde quando eu... desde quando nós a vimos!

— Oh! Extraordinario! Isso não acontece entre nós!  
— Comtudo, oh! senhorita! Se nesta Lua impera aquelle amor que nós na Terra temos obrigação de detestar, deixai-nos um momento gozar dessa... liberdade!

— Amor livre? — Certamente — disse a moça brincando-lhe nos olhos vira luz — E a alegria humana amar livremente!... Mas quão raramente isso acontece!

— Raramente? — gritou inflamado o capitão — Sim! Porque não é facil obter-se o consenso perfeito de duas intelligencias.

— Pois bem, senhorito, mesmo que o consenso intellectual não seja perfeito...

— Oh! Compreheendo! Compreheendo! Mas o que queis a função animal! Isso não é amor!

— Não é amor?  
— Não! Tanto como na vossa Terra, onde alla se executa brutalmente, sem indagar das affindades moraes dos dois seres, no accordo ideal; brutalmente, para satisfação dos instinctos animaes que axistem ainda na vossa especie, não para o coraamento physiologico de uma emoção psychica.

O capitão e monsenhor olharam-se contrafeitos.

— Certamente, senhorita... esta emoção psychica poderia ser provocada...

— Artificialmente? — e a moçinha deu uma risada argentina — Oh! Como aconteceria isso! O amor é vibração unisona de dois organismos analogos... Ah! quanto difficil é o seu encontro!... De tal pino, contendo de ideias, de impulsos internos, de aspirações, nasce a vira chama que envolve os dois seres e os une no beijo gerador!

— Ah! senhorita — exclamou o capitão e monsenhor caindo de joelhos, com o rosto em fogo e os olhos fôra das orbitas... Esse beijo... Esse beijo gerador!

A moça olhou para elles rindo-se; depois — tomando de uma estante o livro, celebre pela narrativa — "a origem das paixões" — declamou com enthusiasmo:

Aqui, é livre o amor: não é peccado, não é vergonha o amplexo genial: O direito de amar é sempre igual Para ambos os sexos. E inventado Não foi ainda o hypocrita pudor Nem a prostituição (que o acompanha E que torna o homem mais animal Do que todo o animal imaginando) Molestia alguma neste globo ha dado.

— Compreheendi? Oh! infelizes terrestres! A união material é de um instante, a união intellectual é amor! A primeira, sem o amor, é a prostituição, e a união pertence á selvagem Terra, não á civilizada Lua! Poderiam nossos intelligencias vibrar unisonamente, se sou feliz e serei esposa e mãe da "Razão", enquanto que vós — capitão — sois ministro da "Violencia"? Se eu sou filha e serei esposa e mãe da "Verdade", da "Sciencia", da "Luz", e vós monsenhor — sois o ministro da "Impostura", da "Ignorancia", da "Treta"? Como sairia do nosso mon-

truo consorcio o germe fecundante? — e levantando-se erecta, com os braços levantados para o céu, como que invocando a alma irmã da sua, exclamou: "Livre o amor entre os eleitos para amar-se!... Livre o beijo entre os espiritos gemos, que se encontram na vida! Livre, entre duas intelligencias que vibram sympathicamente, o amplexo instantaneo dos corpos! Oh! Santa Fecundidade! Dai innumeros filhos á patria Lua!

A vista desse spectaculo de ingenio enthusiasmo amoroso, os terrestres sentiram-se provocados em todos os seus instinctos, e saltando para a moça, levantaram as mãos para agarrá-la.

A fronte da joven obscureceu-se. Um sentimento de desprezo e de piedade velou-lhe o olhar:

— Que animaes! — exclamou.

E levando a mão ao poderoso esguicho destinado ás flores do jardim — dirigiu o jacto contra os pobres representantes do nosso planeta, molhando-os completamente.

## A escola passatempo

Pela manhã o nosso bom amigo Pensamento veio acordar-nos, convidando-nos para a conversação annunciada no dia anterior.

— A sala dos "Usos e costumes universaes" estava afastada de nossa habitação cerca de mil kilometros.

Mas o que são mil kilometros na Lua? Deitados — por conselho de nosso guia — as suas cabeças, tomamos lugar entre muitos lunares em um trem pneumatico, que fechou-se hermeticamente antes de introduzir-se no tubo rectilíneo que devia fazê-lo vencer em poucos instantes os mil kilometros.

(CONTINUA)

tes. Ora os anticlericaes já mostraram que sabem pôr os seus nomes, quando se trata, não de simples convocação, mas de assumir responsabilidades, como no caso provocado pela visita do nosso amigo Vassimom.

Acha indelicada a enunciação do thema da conferencia e chama-lhe o colosso erro historico e philosophico, porque sabios disseram que a religião é inata e necessaria ao homem — o que seria preciso demonstrar, sobretudo ao orador no dia 6, e porque elle, articulista, ama a religião e a sciencia como o mesmo sacro amor... Quanto ao padre, não é nefasto, pois elle tem conhecido muitas e tão boas pessoas. Ora bolas, sr. Falano...

Hontem, o nosso pouco reverendo Padre Vinieta, não contente de, por diversas vezes, ter insultado na igreja os livres-pensadores, agrediu um nosso correligionario, alagado em o mandar para a cadeia e dizendo... o que se imagina na boca de padres. A victoria de Ristori ficou-lhe na garganta... 8-2-1910.

O CORRESPONDENTE.

## Subsidios para a historia de um crime

## Cartas de Ferrer a Soledad Villafranca

Levantaram-me a incomunicabilidade, devendo a causa ser julgada em juizo. Confio absolutamente na abolição, apesar das falsas informações, pressões de toda a especie e absurdas calumnias clericas, porque não tomei parte directa nem indirecta na greve, rebelliões ou incendios. (Telegramma)

Carcere celular 4.ª galeria, n. 301 — Barcelona, 2 — 10-1909. Quasi me trema a mão com o prazer de poder escrever-te, ao poder communicar-te os meus pensamentos, ao poder dirigir-me quasi directamente a ti, depois de ter passado esse tempo, que me pareceu mais longo do que uma eternidade, mais sombrio do que as mais negras trevas, vendendo-me privado de verte, de falar-te, de sentir-te a meu lado.

Digo que ao reunimo-nos de novo e espero que isso não demore porque o juiz participou-me que concluiu a instrução do processo, fazendo-me nomear um defensor numa extensissima lista que me apresentei de capitães e tenentes. Sendo todos meus desconhecidos e não me dando tempo para consultar ninguém, escolhi por acaso um capitão de engenharia chamado Galceran y Ferrer, que se encontra em Melilla, segundo me disse o juiz, telegraphando-lhe hontem a minha escolha para aceitar ou não. Como sabes, estou completamente innocente, pelo que não posso ser condemnado, salvo o caso de se querer praticar a maior das in-

justiças. Confiamos na rectidão dos juizes. Supponho e soffri muitissimo isso, o desgosto que recebeste ao ler a noticia da minha prisão. Vou explicar-te os motivos porque abandonei o refugio que alguns amigos me tinham offerecido. Deves lembrar-te que o principal motivo da minha retirada foi a noticia que nos chegou a Mas Germinal de que esta rapariga havia dito em uma loja de Alcala que me tinham visto á frente de um grupo de homens queimando um convento de Premia.

Não houve convento queimado, nem grupo dirigido por mim, pois não me retirei de Mongat; mas o boato era perigoso para a minha liberdade e comtigo resolvi-me que me retirasse por alguns dias, enquanto se acalmassem os animos e pudesse regressar sem perigo.

Succedia isso no dia 29 de julho. Depois, quando soube, no dia 20 de agosto, que vos tinham desterrado para Alcala, a ti, meu irmão, Marieta e a todos os empregados do escriptorio, tive vontade de apresentar-me a um juiz que me chamava por meio de edicto judicial; mas esperei ainda, porque tinha 20 dias diante de mim. Mas cheguei o dia 29 de agosto, e ao ler com admiração que o sr. Ugarte, fiscal do supremo, que fôra a Barcelona para fazer um inquerito sobre os acontecimentos de julho, dissera em Madrid, ao ar do palacio, depois de communicar a sua informação ao rei, que eu era o autor e o director do movimento revolucionario, não pude conter-me mais e resolvi apresentar-me ao juiz de instrução para desmentir tacs boatos. Sim, pois, da casa em que estava na noite de 31 de agosto, com o fim de tomar um banho na linha de interior, onde não sou conhecido, e evitar ser visto pela policia que invadira a linha do litoral, porque o importante para mim era apresentar-me voluntariamente. Com felicidade encontrei-me com uns individuos que não quizeram ouvir nenhuma razão e em vez de me conduzirem ao juiz, como eu pedia, me conduziram á presença do governador. Digo que eram maus individuos, principalmente um tal Bernadus (Miraflo), que me algemou como a um criminoso, ameaçando-me por vezes com a sua carabina, apontando, dizendo que eu era o peor homem do mundo, segundo ouvira dizer e ler.

O governador limitou-se a perguntar-me onde tinha estado escondido, respondendo-lhe que por delicadeza não podia dizer-lho, para evitar prejuizos a pessoas que me tinham tratado tão bem. Respondeu-me que a minha delicadeza era comprehensivel, mas não era a falta ao dever em que aquella familia tinha incorrido. Replicuei-lhe que na minha opinião não havia motivo para me julgarem culpado, ao que elle respondeu com um discurso, terminando por affirmar que nos livros por mim editados podia encontrar-se a origem dos acontecimentos. Que te parece? Do governo civil transferram-me para a repartição da policia, onde fui inscripto conforme as prescripções do sythe-

ma Bertillon, e, coisa inédita até para os empregados, tiraram-me o futo, vestindo-me com um fato de 14 pesetas comprado num bazar e deram-me um gorro de apache para apparecer assim perante o juiz. Escrevete isto tocado por um formoso raio de sol que vejo pela primeira vez desde ha trinta e tres dias. O sol alegre e também me alegrou esta manhã a visita do meu defensor, a de Chamouquin, que me entrevistou para *Le Journal*, e a de um jornalista italiano. O meu defensor pareceu-me sympathico e conversamos muito bem um com o outro. Tratava-se de ouvir a leitura de todas as accusações que me fazem, indagações, testemunhas, etc.; quer dizer todos os autos. Começando ás 8 horas da manhã, ás 2 horas interrompe o trabalho. — Teu, Ferrer.

Prosigo o meu escriptorio no dia 1 de setembro; no meio dia fizeram-me subir para uma carruagem celular, acompanhado, o que é raro de dois sympathicos policas e a galope conduziram-me para o carcere, encerrando-me num calabouço pestilento, sem luz nem ar, humido e frio. Outro dia contarei mais detalhes. Na mesma tarde veio o commandante Vicente Litvina y Fernandez, meu juiz instructor, interrogando-me muito e despendendo delle bem impressão, porque me parecem pessoa desajustada de saber a verdade, só a verdade. Esperei confiado durante os dias 2, 3, 4 e 5 sem resultado algum. Quando no dia 6, pela manhã, fui á presença dos juizes, encontrei-me com tres militares: um commandante, Valerio Baso, que me disse ter sido nomeado juiz instructor para substituir o sr. Litvina, e dois capitães, medicos militares, encarregados por elles para me fazerem um exame. Juraram dizer a verdade e examinaram-me da cabeça aos pés, pronunciando saber se eu fôra ferido nos dias anteriores. Desgraçado de mim se apresentasse o arranhão de um gato! Seria fustigado dois dias depois! Vendo que tinha a pelle sem signal nenhum, comecei a observar o cabello para ver se apresentava indícios de ter sido queimado. Terminado o reconhecimento o encontraram-me novamente no calabouço e até ali esperei até ao dia 9, em que fui interrogado pelo commandante Baso. Tive outro interrogatorio dez dias depois, dez dias sem ouvir ninguém! Sem saber coisa alguma! Accusam-me do que passou da republicana, refutação factos de 1885 e 1892, o que não tem importancia alguma nem relação com o processo a que respondo. Accusam-me tambem de ter proposto a Lerroux que se collocasse á frente do partido em 1893. Fazem-me o favor de escrever muito acerca das vossas penalidades. Que os companheiros por deo me escrevam tambem explicando-me o que lhes tem succedido. Espero ver-te dentro de 15 dias. Teu Ferrer.

Hontem revelei os jornaes que o alcaide recebeu ha quinze dias e ao lê-los resolvi escrever a El País. Não sei ha quantas horas ou dias que só leio e escrevo. Deves receber um masso de jornaes lidos, porque os envio a meu irmão. Recebi a segunda e terceira cartas que me enviaste. Acaba de dizer-me o administrador que o meu conselho de guerra se realizou sabado, quando estiveis a ler esta carta. Surpreendentes por que acabava de falar com o meu defensor que nada sabia. Venha o conselho. Gestões de ver. Ferrer.

(Carta recebida no dia 11).

## Cartões anticlericaes

Recebam uma boa remessa de cartões anticlericaes. Cada um . . . \$100  
Uma dúzia . . . \$1300  
Vinte . . . \$1500

## AOS LEITORES

Se não podes assignar o nosso jornal — o que é o meio melhor de nos ajudar — compra-o, e ao mesmo tempo contribui para desenvolver a sua venda, dando preferencia aos vendedores de *A Lanterna* quando precisares de qualquer outra publicação.

Os clericaes aconselham na sua imprensa o favor aos que não vendam *A Lanterna*. Nós, respondendo a esse acto de estúpida intolerancia, apenas pedimos aos nossos correligionarios que favoreçam os vendedores do nosso jornal, não importando que estes vendam tambem jornaes adversarios — pois elles estão no seu officio honesto e nós não tememos a discussão nem o confronto de ideias.

A melhor maneira de combater esta guerra clerical é a assignatura; mas, se não podes assignar, compra *A Lanterna* todos os sabados, e favorecei os nossos vendedores com a vossa preferencia em tudo.

## Benjamin Mota

Adega

Rua 15 de Novembro, 52

(1.ª ANDAR)

E' encontrado das 9 ás 10 1/2 horas da manhã e do meio dia ás 3 horas da tarde.

## Professor

Um engenheiro, com longa pratica de ensino, prepara alumnos para as Escolas de Commercio, Normal, Polytechnica e "Mac Kenzie College" e dá aulas practicas e theoricas de inglez, cobrando apenas 10\$000 por materia, mensalmente. — Rua Barão de Iguaçu, 128.

**Lista das aulas lecturas** — das 5 ás 6 hs. da noite: segunda feira, portuguez; terça-feira, algebra; quarta-feira, portuguez; quinta-feira, algebra; sexta-feira, portuguez; sabado, algebra; das 6 ás 7: segunda, portuguez; terça, desenho; quarta, portu, guez; quinta, desenho; sexta, portuguez; sabado, desenho; das 7 ás 8: segunda, inglez; terça, geometria; quarta, inglez; quinta, geometria; sexta, inglez; sabado, geometria; das 8 ás 9: segunda, inglez; terça, arithmetica; quarta, inglez; quinta, arithmetica; sexta, inglez; sabado, arithmetica; das 9 ás 10: terça, quinta e sabado, arithmetica.

NOTA: Ha tambem aulas diurnas das materias acima e outras.

## Aos assignantes

Estamos procedendo á cobrança desta capital.

Contamos com a coadjvação do nossos assignantes que assim (votoreceio) a imprensa liberal, a unica em condições de combater a intolerancia religiosa e o fanatismo deletorio e dissolvante.

Pedimos aos nossos assignantes o favor de, caso estejam ausentes de casa habitualmente, darem a uma pessoa da familia ordem de pagamento quando se apresentar o nosso cobrador, evitando-nos assim grande perda de tempo.

## Na quaresma



"Emquanto o crente jeja e faz mortificação ao peio, como carne quasi crua e cumpre assim o preceito."

**Lhe Gosta e Pede Mais EMULSAO DE SCOTT**

**Protectora Das Crianças**

A Emulsão de Scott é tão necessaria para as criancinhas que nascem debilitadas como é o mesmo leite para a nutrição e desenvolvimento das crianças em geral.

As crianças que tomam a EMULSAO DE SCOTT se criam gordas e fortes e estão isentas do RACHITISMO, da ESCROFULA e bem protegidas contra o ataque insidioso do CRUPE e da TOSSE FERINA, da FEBRE ESCARLATINA, SARAMPO, e outras enfermidades que geralmente escolhem suas victimas entre as crianças de constituição delicada.

**NÃO CONTEM ALCOHOL, GUAIACOL, CREOSOTA NEM NENHUMA SUBSTANCIA NOCIVA OU IRRITANTE.**

SCOTT & BOWNE, Químicos, Nova York

## Os nossos representantes

São nossos agentes, fóra desta cidade, com o encargo de angariar e cobrar assignaturas, os seguintes amigos:

Ribeirão Preto, sr. José Belles, rua Amador Bueno n. 41.  
Uberlândia, sr. José Delino Pereira Junior, rua Saldanha Marinho.  
Franco, sr. Innocencio Belles.  
Santos, sr. Luiz Berzi, rua Martin Afonso, 15.  
Rio de Janeiro, sr. Manuel Moscoso, rua Camerino, 140 e João Leuenroth, Parafina Flor do Barreto.  
S. Roque, sr. Credo Negrelli.  
Instituto e lugares circumvizinhos, sr. Pedro Sermi Rossi.  
Porto Alegre, sr. Polydoro Santos, rua Conceição, 22.  
Villa Americana e Ribeirão, sr. Lucio Sanval.  
Em S. Vicente, sr. Miguel Barcella.

## Novos cartões anticlericaes

Temos á venda um esplendido cartão duplo com uma allegoria a Ferrer e duas bellas odas do poeta italiano Pietro Gori:

**Nel Castello Maledetto**  
E  
**Dopo il delitto**

PREÇO . . . . . 100 REIS  
Em favor da Escola Moderna

Temos igualmente o opusculo em italiano de Binazzi Pasquale

**Abbatimento il Vaticano**  
com o retrato de Ferrer e Soledad Villafranca na capa.

PREÇO . . . . . 200 REIS  
O producto da venda reverterá tambem em favor da ESCOLA MODERNA.

Estas duas publicações entram igualmente na lista dos nossos premios.

FOLHETIM (16)

Avelino Foscato

## O JUBILEU

IV

Agora, da culminância attingida para penetrar no arruial, se descontinua um scenario colossol. Semelhantes raios dum mesmo circulo, cujo centro era o Santuario, se estendiam os direcos e rdes de peregrinos. Aqui era uma comitiva de cavalheiros vinda de longas terras, trazendo barracas, cozinhas, os pstrechos mais necessarios a vida, ali, uma familia inteira servindo-se dum carro de bois como meio de locomocao;

além, uma cadeia de caminheiros sobrando trouxa e bahu. E os cantos e o riso e a opulencia do nobre, cascateavam por toda a parte acordando a melancolia daquellas estradas brancas, chloroticas, onde escasseava o verde risonho do chlorophila para matizar-lhes a margens.

— Bemdito seja o desarranjo da machina; se não fôr isto um pouco, presenciaria isto interessante espectaculo! — exclamou o Chagas.

— Se tomasse um outeiro — disse-lhe o velho Sena — mesmo que não houvesse interrupção veria o desaguar dessas arterias diversas no coração do Santuaio. Não é somente a vida fereza que traz romeiros.

— Bem sei.

— O que os conduz aqui é a

força omnipotente da fé que remove montanhas — ajuntou o Sena. Não via aquella valinha alaguetada, com um todo de inspirar comovido, a rasgar mundo, viada de inculcos serões, pernitoando nos campos desertos, expozendo-se aos ataques das feras? Tinha a confiança exelosa no Bom Jesus, seu guia e seu escudo, e com ella, sem armas e sem dinheiro, abicou afinal ao porto almejado. Que poderosa alavanca é a creança!

— Sem duvida — concordou o pintor — mas ha de confessar: por espirito de religio vem aqui bem poucos; a maioria é movida por instinto commercial, pela ambição gananciosa... Uns se embalam no jogo, outros buscam os bordéis que se abrem por toda a parte nessa romaria — uma feira de viccios — e outros, uma fracção mini-

ma, com essa sede de sensações novas, que é o constante ideal do artista, vem simplesmente movidos pelo sentimento do bello. E o milagre que se realiza aqui é todos, e o supponho, serem felizes durante estes rapidos dias de jubileu. Vivem no sonho, cada qual na esphera em que se apraz, para volverem depois a realidade, bem cruel por vezes, da vida normal.

— Veja isto e admire! — exclamou o velho.

Penetraram no arruial. Uma colmeia empolgante de povo os envolvia num vai-ven constante. Tinha-se a sensação de uma cidade populosa onde a existencia se agita perennemente no brulhau immenso das arterias urbanas. Os Chagas contemplava aquella onda removente do oceano viro da multidão.

O bacharel ficara boquiaberto em face da jostina desordenada que se lhe abria diante dos olhos. Fora sempre o seu vicio predilecto e nelle consumira quasi o dote de Laura. Por vezes, em temposidos, fantasiava uma viagem a Monaco, o reino da roleta, para ver rolar milhoes sobre o tapete verde, e, nua carta de aco, das doze, que a fortuna dá por vezes, arrancar o necessario existencia nababesca. E via agora, realizado em miniatura, o sonho de antanho. Se as bancas não eram ricas como as do principado europeu, sobrepujavam-na pela quantidade e variedade de jogos, talvez. Não havia nenhum rubico tambem, nenhuma convenção hypocrita acobertando o vicio: elle se expandia por toda a

parte, em plena praça, nas esquinas, nas tavernas, no proprio asylo dos peregrinos.

O bacharel lá só, através da rua Maranhão, ancioso por dar uma cartada de mestre. Olhou em torno, procurando alguns dos velhos rebarbentos de Villa Rica que odiavam o vicio porque não lho podiam apreciar o sabor, e entrou então na primeira esplança que se lhe affigurou mais occulta. Tinha pejo de ser visto, tambem, apenas chegado, por um dos companheiros naquelle sociedade heterogenea da ruela.

Que variedade de typos naquelle scenario!

(Continúa)

## O que se faz nos seminarios e nas parochias

Revelações do ex-sacerdote Don Francisco Bigliazzi

### O sacerdote paroco

Pasemos agora a ver o que faz no acto que celebra. Quanto ás palavras, parece ter ao lado uma fúria que o persiga, de tal modo as apressa atabalhoadamente; e vêdes-lhe dar saltos como se lhe queimasse os pés o estrado, num desafio ao ajudante a ver quem dia mais depressa, deixando orações e collectas ou dizendo missa por outra. Coisas que não se soffreriam numa comedia. Faz as genuflexões a meio e sem gesto, as benções e as cruzes como quem enrota moscas, confunde palavras com cerimonia, levanta e abaixa a hostia o calice, como um pedaço de pão e um copo de vinho. Mas ha ainda peor. As vezes começa a missa de defuntos na sacerdotia, continua-a indo para o altar, onde, apenas chegado, diz a epistola e o evangelho em quanto estende o corporal. S. Clemente de Alexandria tinha razão quando dizia que os padres, celebrando a missa, mudam o ceo em palco onde Deus é o assumpto da comedia. Fina a missa, corre a residência, serve uma boa chieira de café ou come uma fatia de sabonoso presunto, ha duas caricias a Perpétua e refra-se, pouco antes do jantar para recitar o breviario, mas com que dignidade! com que devoção!

Conheço em Florença mesmo padres que nem sequer pensaram um dia em comprar o Breviario.

### Nuvens clericaes

Para o cumulo de todos os males e complemento de todas as desgraças que flagella o país, vemos o peccantissimo jesuitismo estender-se por toda a parte nestas localidades, o melhor porvir, sob a escandalosa tolerancia deste governo republicano. Durante 21 annos de Republica não progrediu o clero, só elles encontram garantia na lei e nas autoridades para o seu vergonhoso trafico. Quem assistia a proclamação da Republica, entre este povo generoso e amante da liberdade, não teria podido do modo algum pensar que a substituição dum governo nascido numa remota noite de barbarismo, com o typo de desconfiança e de gerenças o arbitrio dum povo, por um governo estabelecido sobre a ideia da liberdade publica e com um sentido nito de independencia pessoal, não era mais que uma mera illusão.

A revolução de 1889 só trocou de nome, Monarchia por Republica, dando ao clero toda a liberdade de acção para assolar o país de igrejas e conventos; e povoado de frades, padres, bispos, archiepos e cardeais, sem contar as congregações religiosas qe se alastrava de um modo espalpa, sob a protecção deste labro rutilante do Progresso!

Que singular contraste com a theoria republicana! Rudezes fta os clericalismos quando gritam que o sentimento religioso é ainda muito vivo entre o povo brasileiro, e esse sentimento do Brasil continuará a ser-lo cada vez mais, pois que este país é a maça cubilada do jesuitismo. E para aqui é que a imigração dos seus vtiprios de taina expulso dos países civilizados, inclusive as ilhas Filipinas. E esta forma de governo proclama impede o desembarque de homens trabalhadores e conscientes que vêm com seus braços armados a produção e a riqueza do país, para escancarar todos os portos aos ociosos padres, evangelizadores da prostituição, depravadores dos bons costumes e propagadores do analfabetismo.

É, pois, mister que a mocidade brasileira, emulada no Brasil, se perca da sua razão porvir, se levante por toda parte e faça ouvir ao povo o clamor do clero dos grandes peccadores que lutam para dar a paz a consciência, a moralidade ao povo e o influxo benfiteior de seus louváveis costumes a sociedade.

Sejam cada um de nós uma sentinella alerta na defesa do rebulhão

Ha-os que, apenas começam, quem logo acobar, tal é a sua pressa no o desejo de ir para junto da serra. Truncam, saltam, correm, r6 para irem palestrar com este ou com aquelle, dizer uma chalacha, uma escurridade, uma phrase.

A tarde, acha conveniente ir a casa dos ricos da parochia, ou vai mesmo jantar com elles para ter a sua amizade e familiaridade, para tagarelar em damno dos pobres, quando não aceita convites desde o daquella parochiano afim de ter com todos confiança.

Não desdenha a conversa com as mulheres e antes do sol por, vai de espingarda à caça de passaros e de... pombas de longas penas.

E essa é a vida do paroco nos dias de trabalho.

Ho domingo então declama, uira do pulvito do altar, contra os abusos e as desordens que se dão na parochia, maliziando os socialistas e os maçons, e todos os que não vão a santa tasca: agarra os meninos e as meninas pelos cabellos e põe decidido empenho em os instruir, em lugares afastados, na doutrina christã, acostumando-os a confessar-se frequentemente e a preparar-se bem para a primeira communhão.

DON FRANCISCO BIGLIAZZI — Ex-prefeito de Seminário.

(Continúa).

## Loterias de São Paulo

Quinta - feira, 14 de fevereiro

Magnifico plano

600 CONTOS

Bilhetes à venda em

todas as casas lotericas

### "A Lanterna" em Patrocinio do Murahé

Ha coisa de uns tres annos cheguei aqui, procedente de Teixeira, o vigario José Gomez, heparahel, cuja fama era das peores. Elle chego disposto a esfolar o povo de Patrocinio.

Fuenco dias depois desfeitei uma familia portugueza, cujo chefe, de nome Alexandre, estava ausente. Quando regressou e soube do sucedido já o padroco dera de villa-diogo, indo para o estagio de Iyahy. Perseguido por Alexandre, dali fugi a noite para S. Paulo do Murahé, tendo o trem para Santa Lucia do Carambola.

No trem deu-se um episodio comovido. O padroco, apesar da fama de valente desabou sobre a minha cabeça, e eu fui ferido no rosto. Por sua vez o vigario dese me ferir, mas não chegou a tempo.

Para o tirar do pouco cheiroso lugar, foi preciso empregar muitos esforços, por que o padroco, com o medo do Alexandre, estava meio doído de medo.

Por fim, tudo aclarouse.

Hoje, em Patrocinio, o famigerado padroco mais uma.

Qual é o livro pensador que não se sente entorpecido da indignação diante de tantos peccos sellados no signo da redempção humana? Formemos todos sob a sombra daquelles martyres que nos legaram o direito a confessar-se frequentemente e a preparar-se bem para a primeira communhão.

Do Brasil é como uma criança que tudo tem que esperar, caminha para a adolescência duma ideia progressiva, que ha de dar ao seu povo dias melhores. Mas para isto é preciso que dispensem as donas nuvens que toldam o céu deste vasto país, nuvens que são o clero.

Brangaça.

JOSEPH JUBERT.

### Cartões anticlericaes

O comitê da Escola Moderna recebeu do sr. José Selles, de Ribeirão Preto, como dadiwa, uns 350 postaes illustrados a cores, edição do seminario anticlerical de Roma, *L'Asino*.

São quatro desenhos, representando um to fim de Giordano Bruno, segundo Giolitti; outro, o martyr na fogueira; outro, a escola clercial — um bando de crianças entrando na bocca escancarada do padre; outro, finalmente, um barto de rebrute diamantes, representando a pobreza e humilidade do Christo.

Vendem-se nesta redacção a 100 réis cada um, em beneficio da Escola Moderna.

Toda pessoa que nos obvier 10 es- tignos (cartas, annuaes ou semestrais) ter direito a uma gratis pelo tempo corre-pondente.

### PEQUENOS ECOS

Numeros atirados — Os nossos amigos que desejam receber os numeros atirados d'A Lanterna para serem distribuidos gratuitamente para propaganda do jornal e das nossas ideias, sobretudo em occasiões propicias — comícios, reuniões, festas, etc. basta que nos escrevam um postal, pois a remessa será feita immediatamente, gratis.

Em Campinas — A Liga Operaria de Campinas communicou-nos a eleição, realizada em 23 de janeiro, do Conselho administrativo daquela prestimosa sociedade, durante o anno corrente.

O Conselho ficou composto dos seguintes senhores:

Joaquim Ribeiro, 1º secretario; Hermogenes de Oliveira, 2º secretario; Olívio Canagga (rodeado), o co-nvite; Magnus Gustafson, contador; Ernesto Botelho, Angelo Soave e Guilherme Salaten, conselheiros.

Aos novos administradores annunciámos a mais completa felicidade na sua gerencia e a valiosa associacão que operaria uma vitalidade a toda a prova.

### Publicações periodicas

Um dos nossos amigos encarece e de receber assignaturas, por intermedio desta redacção, para as seguintes publicações:

### Les Temps Nouveaux

Revista quinzenal sociologica, com um supplemento literario. — Director: Jean Grave. — Assignatura annual: \$3000.

### La Guerre Sociale

Semario revolucionario. — Redactor-chefe: Gustave Herie. — Assignatura annual: \$5000.

### A Semeiteira

Publicação semanal illustrada de critica e sociologia. — Lisboa. — Assignatura annual: 2\$000.

### A Vida

Hebdomadario operario. — Porto. — Assignatura semestral: \$1500.

### Internacia Social Revuo

Revista mensal em esperanto, dedicada ao movimento social. — Paris. — Assignatura annual: \$2500.

### A venda nesta redacção:

### O Clarão

Publicação eventual nacionalista — Porto. — Cada exemplar: 100 réis.

### Les Hommes du Jour

Interessantissima publicação illustrada semanal de biographias e critica social, litteraria e artistica.

Collaboradores artisticos: A. Delannoy, M. Robin, Hermann-Paul, etc. Redactor em chefe: Victor Meric. Assignatura annual: \$8000.

### Accão Entre Amigos

EM PRÓDIA "Escola Moderna".

### EM DOS JORNALS

a Terra Livre, a Lanterna e La Battaglia

O premio consta da obra em lingua italiana, intitulada:

### "IL SECOLO XIX"

de 14 grandes volumes artisticamente illustrados, tratando da cultura e desenvolvimento dos povos no seculo passado.

A extracção realisar-se-á no dia 5 de março com a desena da sorte grande da Loteria da Capital Federal.

PREÇO \$1000

### A Lanterna, no Interior

A Lanterna, além de ser vendida avulso em quasi o todo interior do Estado, é encontrada tambem a venda nas seguintes agencias:

Em Ribeirão Preto, na agencia do sr. José Selles, rua Amador Bueno, 4, e 43.

Em Campinas, em casa do sr. Antonio Alípio Junior.

Em Santos, na agencia do sr. Paiva Magalhães, rua General Canara, 14.

## Premios aos assignantes

Os novos assignantes d'A Lanterna, se pagarem a sua assignatura directamente a esta administração — isto é, sem nos causarem despesas de cobrança ou de remessa — e se o pagamento for feito quando pedirem a assignatura ou depois de recibidos, no maximo, dois numeros do jornal, terão direito a um premio constituido por livros ou folhetos no valor de 2\$000 para assignatura annual 1\$000 — e semestral 500.

Os livros e folhetos deverão ser escolhidos entre os da lista que damos em seguida e que conseguimos organizar, graças a combinação feita com um depositario de obras racionalistas e sociologicas.

### EM PORTUGUEZ

Malvert, *Sciencia e Religiao* . . . . . 2\$500  
Eliseu Reclus, *Evolution e Revolucao* . . . . . 1\$500  
Gorki, *Os amassados* . . . . . \$200  
Pinho, *Plata Educa do e pelo Trabalho* . . . . . \$200  
Nieuwenhuis, *A mulher e o Militarismo* . . . . . \$100  
J. Most, *A Peste religiosa* . . . . . \$100  
Motta Assumpção, *O Infanticidio, drama* . . . . . \$300

### EM HESPIANOL

M. Rey, *Donde está Dios?* . . . . . \$100  
R. Chautau, *Immortalidade del Matrimonio* . . . . . \$100  
La Mujer Esclava . . . . . \$100  
J. Rutgers, *Las Guerras y la Densidad de la Poblacion* . . . . . \$100  
Frank Sutor, *Generacion consciente* . . . . . \$400  
M. Devaldes, *Mathusala nismo y Neo-Mathusalinismo* . . . . . \$100  
Ch. Drysdale, *Dignidad, Libertad e Independencia* . . . . . \$100

### EM INGLEZ

A. Pellicer Paraire, *El individuo y la masa* . . . . . \$100  
C. S. Darrow, *Crimes e Criminales* . . . . . \$100  
S. Faure, *El Problema de la Poblacion* . . . . . \$100  
L. Bull, *Huelga de Victimas* . . . . . \$100  
A. Hamon, *Compendio de la Historia del Socialismo* . . . . . \$200  
P. Robin, *La Mujer Publica* . . . . . \$100  
J. Grave, *Tierra libre (fantasia)* . . . . . \$2500  
Cortés, *anticlericaes, cada um* . . . . . \$100

Além destas, pôde o assignante escolher entre as seguintes, das quaes esperamos de Portugal uma remessa:

Milebo, *Christo nunca existiu* . . . . . \$700  
H. Salgado, *Religio da Morte* . . . . . \$200  
G. Haackel, *Monismo* . . . . . \$200  
A. Hamon, *Determinismo e responsabilidade* . . . . . \$1500

Sendo o preço das obras pedidas superior ao valor dos premios, o assignante juntará a importancia da assignatura differença a mais.

As obras esperadas serão, apenas nos chegarem, remetidas pela ordem dos pedidos.

A lista dos premios será pouco a pouco alargada e os assignantes poderão, fazendo já o pagamento, ficar com o direito de escolher mais tarde.

### Aos amigos

O melhor meio de auxiliar a Lanterna é assignar e arranjar-lhe assignantes. A assignatura é mais cara; mas é um curso de amigo.

## EXPEDIENTE

A todos os amigos e correligionarios que enviem cartas, dinheiro, vales, e tudo quanto concerne a administração, pedimos o favor de endereçarem a correspondencia a LANTERNA a RENO VASCO. O endereço é: LARGO DA SE, 5 (sobrado).

Aos nossos assignantes e leitores rogamos o favor de, quando fizerem encomendas nos nossos annunciamentos, citarem a Lanterna como o jornal onde encontram a redacção.

A todas as pessoas que nos escrevem prevenimentos que, devido a numerosa correspondencia, nos é inteiramente impossivel responder pelo correio. Porisso, devem procurar a Lanterna, na seguinte *Bilhetes e read* a resposta que tem inconveniente poder ser dada por ali.

Apesar da praça jornalística, julgamos conveniente declarar que os artigos assignados são de exclusiva responsabilidade dos seus autores, salvo expressa alheação nossa ás ideias por elles expostas.

Segundo a o le tacho moderna da imprensa independente, queremos que o nosso jornal seja uma tribuna de livre discussão, para uma investigacão sincera da verdade e como um eco ás aspirações do nosso tempo.

## Opilação

Cura-se radicalmente com o Ankylostomida Philipp's. Drograria Berrini, Hospicio, 18-Rio.

## Tuberculose

A Anticibacillina Naselmento produg excellentes resultados. Drograria Berrini, Hospicio, 18-Rio.

## Fabrica de Fumos "Braz"

FUNDADA EM 1877. Escusado é dizer-se que esta é a unica fabrica que rende sem reserva de preços. Seus productos são conhecidos em todo o Estado.

Pereira & Comp. Avenida Rangel Pestana, 66 — S. Paulo —

## Agua ingleza

A melhor é a de Nascimento & Francesconi. — Drograria Berrini, rua do Hospicio, 18 — Rio.

## PECHINCHA!

Vende-se on trocas-se por um outro neto capital, num excellentissimo terreno, situado entre duas futuras avenidas, a rua Manoel Carvalhal, 56 (antiga rua Nova) em Santos, tendo 14 metros de frente por 50 de fundos. Preço, 120\$000, mais 10% de taxa no largo da S. 5 (1º andar), com Engenheiro Leonorato — S. Paulo.

## Bronchites, tosses, etc.

Curam-se com o *Expectorator-brenchico*. — Drograria Berrini, rua do Hospicio, 18 — Rio.

## Ribeirão Preto

Na Livraria Selles a rua Amador Bueno, 41 e 43, vende-se A Lanterna a 200 réis o numero avulso.

## Dr. Mario Graccho

MEDICO. especialidades: Partos, molestias das senhoras e crianças. Consultorio e residencia — Avenida Rangel Pestana, 22, das 7 ás 9 e de 1 ás 3. Telephone 909.

## SOLITARIA

Expelle-se, sem perigo e facilmente, com o Ankylostomida Philipp's. — Drograria Berrini, rua do Hospicio, 18 — Rio.

## Vermouth, 400 réis

Chop e sandwiches, 200 rs Vinho Barbera e Toscano Fonce Toscano, 200 réis

## No CRITERIUM BAR

2 — Largo do Rosario — 2

## Bons queijos

Fabricam-se com o Coalho suiso em pó. — Drograria Berrini, rua do Hospicio, 18 — Rio.